



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

P Or hum navio, que acaba de chegar aqui de *Liverpool* recebemos as folhas *Inglezas* de Novembro, as quaes copiando as participações de *Cathcart*, e de *Robert Wilson*, que militão actualmente na *Russia*; e os artigos das *Gazetas* de *Gotteburg*, nos apresentam as noticias mais jucundas, que podião esperar os amigos da causa sagrada, que he a liberdade do mundo, que vai quebrando os grilhões, em que a *França* o tem posto. Lendo attentamente estas noticias espalhadas em varias folhas fizemos com summo prazer a Redacção seguinte =

Russia 30 de Setembro.

O intento de *Bonaparte* na violencia das suas marchas era apoderar-se de *Moscow*, aonde contava com provisões para muitos mezes, e com hum amplissimo Quartel para todo o seu Exercito em huma Capital defensavel, aonde não havia, que recear os assaltos dos *Russos* na estação do inverno.

Tambem era do seu plano, que o Exercito commandado por *Macdonald* rompesse em *Riga*, e fosse na direcção de *S. Petersburgo* para que as duas Capitães do Imperio ficassem ao mesmo tempo occupadas de tropas *Francezas*; e obrigado o Imperio por este modo a receber as leis do seu conquistador, ou a fugir para os desertos da *Siberia*. Como quer que acontecesse elle contava dividir a *Russia* em dous Reinos, cujas Capitães serião *Moscow*, e *S. Petersburgo*, e enfraquecendo desta arte as suas forças não se tornaria a ver na precisão de sahir de *Paris* para obrigar huma poderosa Nação a permanecer contra sua vontade em hum Systema Continental, de que nenhum interesse lhe resulta.

Isto he exactamente o que *Bonaparte* queria; porém a Providencia arranjou os seus Decretos sem o consultar primeiro, e este desencontro de combinações, e de vontades deitou a perder todo o plano dos *Francezes*.

O incendio de *Moscow* foi o primeiro borrão, que lhe cahio na materia; e a impossibilidade do Exercito de *Macdonald* para penetrar desde *Riga* a *S. Petersburgo* foi, como diz o nosso rifão, em cima de queda couce. Se *Bo*

naparte contasse com aquelle incendio talvez não fosse a *Moscow*: elle fez altas diligencias por salvar ao menos huma parte da Capital; mas como a maior parte das casas são de páo, estas diligencias forão inúteis, e hum oceano de lavaredas redúzio tudo a cinzas não deixando ao Exercito *Francez* cousa que lhe podesse prestar, nem para seu sustento, nem abrigo.

A pezar desta fatalidade, que da parte dos Generaes *Russos* foi golpe de mão de mestre, *Bonaparte* perseverava, havia mais de quinze dias, sobre as ruinas de *Moscow* com vistas bem differentes das de *Nero* sobre o incendio de *Roma*, e como não achou alli armazães de viveres como esperava tem mandado varios destacamentos por aquelles arredores a buscar com que possa subsistir.

Nestes pequenos corpos, que andão na conducção dos mantimentos he que os *Russos* tem feito grande estrago; e he tal o seu rancor contra os *Francezes*, que os fazem em postas desde que os apanhão.

A guerra da *Russia* he tão popular como a da *Hespanha*, e o povo por sua devoção se tem armado em guerrilhas para interceptar as pequenas divisões *Francezas* aquarteladas nas aldeas. A estrada militar está toda cortada desde *Smolensko* até *Moscow*, e *Bonaparte* desespera por não ter recebido socorros, e mantimentos da *Polonia*.

Nestas conjuncturas tão criticas he impossivel, que elle possa perseverar em *Moscow* por muito tempo; e mesmo elle não pode sahir dalli, e recuar por onde entrou sem se expor a huma grande batalha. Agora he que se conhece com quanta razão procederão os *Russos* em fazer aquelle incendio, que ao principio parecia hum disparate; e que importa perder hum membro para salvar a vida de hum corpo, e de hum corpo como o Imperio da *Russia*?

Diz a Gazeta de *Gottemburgo*, que *Macdonald* vendo o perigo, em que se acha *Bonaparte*, tem dado investidas desesperadas em *Riga*, por cinco vezes, para ver se pôde caminhar na direcção de *S. Petersburgo*, mas he tal a força dos *Russos* naquelles pontos, que o tem repellido sempre com grande perda. O boletim *Russo* n.º 22 diz que a perda dos *Francezes* em *Mojaisk* montava a 4000 homiems, e que já depois disso tem perdido muita gente nos pequenos choques, e emboscadas, que os *Russos* tem feito ás tropas de conducção.

Cessem pois os *Francezes* de chamar aos *Russos* automatos do Norte; elles são mais sobrios, e robustos, que os *Francezes*, tem talvez mais valor, e energia porque defendem a invasão dos seus lares, e não vão á guerra como os *Francezes* por obedecer ao caprixo, e desenfreada ambição de quem os manda: elles estão persuadidos de que a causa he toda sua; e tem além disso a vantagem de possuir os melhores Generaes do mundo; o que nos faz esperar com segurança o final triumpho daquelle Imperio invadido, porque se hum Exercito de carneiros commandado por hum leão he capaz das mais sublimes empresas, como disse *Xenofonte* fallando de *Leonidas*, que diremos de hum Exercito, aonde tudo são lêões?

O *Mercurio* de *Liverpool* referindo-se a huma Gazeta de *Dinamarca* assesevera em termos muito positivos, que a *Turquia* declarou guerra a *Alemanha*. Eis-aqui outro incidente, porque *Bonaparte* não esperava, e que obrigando *Alemanha* a huma diversão de forças debilita necessariamente as forças de *França* tanto para soccorrer o Exercito da *Russia*, como o da *Pe-*

ninsula. Este procedimento da *Turquia*, que veio muito a tempo; não pôde deixar de ser hum rasgo de politica, e influencia *Ingleza*, que esgota toda a sua industria para perturbar os planos de *Bonaparte* sobre a *Russia*, e a *Hispanha*.

Tal he o favoravel aspecto, que nos offerecem as folhas *Inglezas*. E quem não vê nelle hum milagroso transtorno, e huma nova ordem de cousas, capazes de arruinar em breve o systema Continental; e de fazer repousar a *Europa* nos seus pacificos eixos?

Para este resultado ser infalivel basta que estas noticias sejam certas, pois que nós não discorremos senão em consequencia de factos; porém podemos asseverar, que se estas noticias não são evidentes, tem ao menos huma grande probabilidade porque vindo ao mesmo tempo de varios pórtos do Norte são contadas sem differença substancial, e não he crível, que tantos Authores, e de differentes sitios, sem se ajustar huns com os outros acertassem todos a mentir do mesmo modo.

Bonaparte ha de forçosamente ceder ao destino de todos os Conquistadores; os seus planos não dependem só d'elle, dependem tambem da fortuna, e o seu despotismo não impetra sobre o acaso. Em o número seguinte tornaremos ao mesmo assumpto; e mostraremos que elle vai seguindo os erros, e expondo-se á sorte de *Carlos XII*.

Paris 20 de Outubro.

O Santissimo Padre *Pio VII* não tem querido approvar, e confirmar os Bispos nomeados por *Bonaparte*, e nem os povos das suas respectivas *Diocezes* os tem querido receber. Na *Bretanha* tem havido huma especie de sublevação por este motivo, e esta fermentação religiosa vai-se dispondo para huma fermentação politica.

Descobrio-se em *Paris* huma conjuração contra o Estado, á qual o Chefe da Policia deu exactissimas providencias, e tres Generaes *Francezes*, que se julgarão os Chefes forão logo arcabuseados no bosque de *Bolonha*.

Hum Redactor *Inglez* discorrendo muito judiciosamente sobre este facto diz: que segundo o restricto character da Policia *Franceza* em *Paris* he impossivel, que se formasse alli huma conjuração, pois que a espionagem he tal, que nunca se poderia principiar. *Bonaparte* deve temer huma explosão, e não huma conjuração: huma explosão he obra do acaso, que ninguem pôde evitar, porém huma conjuração he obra dos homens, e pôde-se prevenir. Por tanto o Chefe da Policia buscou hum pretexto para perder aquelles tres Generaes, que seriam talvez suspeitosos por motivos, que não sabemos, e que alguns dizem ser porque lerão amigos, e apaixonados de *Moréau*.

Os Tyrannos vivem sempre desconfiados, e o seu remorso, que os accusa da sua má conducta os faz ver perigos onde não ha perigos, e tremer, diz *Tacito*, ao movimento de huma folha agitada da viração.

B A H I A.

Huma Fragata *Ingleza*, (*Java*) que passava para a *Asia* foi metida a pique por huma Fragata *Americana* (*Constituição*) de muito maior cali-

bre que crusa a pouca distancia da nossa barra. O Commandante *Inglez* (*Lambert*) apezar da grande desigualdade de forças bateo se com espantosa coragem ainda vendo a sua *Fragata* desarvorada, e sem leme. Elle saltou aqui gravemente ferido, e morrendo dous dias depois do seu desastre foi enterrado no Forte de *S. Pedro* com toda a pompa fúnebre, e com o sentimento devido á memoria de hum *Guerreiro*, distincto por seu nascimento, e pelo valor com que se tinha já conduzido em varios combates. Tinha apenas 27 annos. Entre os prisioneiros veio hum *General Inglez* para *Bombaim* a quem o *Commandante Americano* deu aqui a liberdade com as condições, que em taes casos se assignão.

Apparece aqui hum *viagem* ao interior do *Brazil*, por hum *Inglez* *João Mawe* impressa em *Londres*. O seu pincel he pintoresco, elegante na descripção fisica, porém muito escasso na moral. A descripção da *Ilha de Santa Catharina das Montanhas de Santos*, e das planices de *S. Paulo* he sumamente delectavel; e o *Author* diz com muita razão, que a calçada da serra por onde se vai de *Santos* a *S. Paulo* he o maior monumento do genio empreendedor dos *Brazileiros*. Seria muito louvavel, que a exemplo deste *Inglez* nós trabalhassemos em escriptas desta natureza, pois que nada se tem escripto entre nós sobre o interior do *Brazil*; e a mesma historia do seu descobrimento, e progressos anda em hum embrião informe em *Roxa Piza* e *Vasconcellos*. He pena que hum assumpto tão interessante não tenha desafiado as nossas applicações.

Entradaõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 3. Do *Inhambupe*, *Sumaca Destimida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 9 dias de viagem, carga tabaco. Dono *José Tavares França*.

Em 6. Do *Rio de Janeiro*, *Bergamim Flor do Mar*, Mestre, e Dono *Nicoláo da Silveira*, 21 dias de viagem, carga 48 libras de cêra.

Embarcações que estão a sair.

Para a *Costa da Mina*, o *Brigue Bom Sucesso*, Mestre *Vicente de Paulo Silva*, Dono *Joaquim José de Oliveira*, a 12 do *Corrente*.

Para o *Rio de Janeiro*, a *Escuna Venilia*, Mestre *Antonio Fernandes*. Dono *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*, a 14 do *Corrente*.

A V I S O S.

Quem tiver alguma *Conta* do concerto da *Fragata Ingleza* *Bonne Citoyenne*, mande ao *Escriptorio* do *Consul Inglez* na ladeira da *Conceição*, sem demora, para serem pagass.

Quem quizer tomar por traspasse hum *Botequim* sito no *Caes da Caxeira*, com frente para os *Arco*s de *S. Barbara*; dirija-se ao mesmo *Botequim* onde mora seu dono.

Com Permissão do Governo.
BAHIA: Na *Typographia* de *Mangel Antonio da Silva Serva*.